

# **OS ALARMISTAS. A MÍDIA ESTÁ ALIMENTANDO O MEDO SOBRE O CORONAVÍRUS.**

*Posted on 17. März 2020*

*Um ponto de vista de **Wolfgang Wodarg**.*

O hype corona não se baseia em nenhum perigo médico extraordinário. No entanto, causa danos consideráveis à nossa liberdade e direitos pessoais através de medidas de quarentena e regulamentos de proibição frívolas e injustificadas.

As imagens na mídia são assustadoras e o tráfego nas cidades da China é regulado pelo termômetro clínico. O carnaval em Veneza foi cancelado depois que um paciente idoso que estava morrendo no hospital deu positivo.

Quando um punhado de pessoas no norte da Itália também deu positivo, a Áustria fechou imediatamente o Brenner Pass temporariamente. Devido a um caso suspeito de coronavírus, mais de 1.000 pessoas não estão autorizadas a sair do hotel em Tenerife.

No navio de cruzeiro Diamond Princess, 3.700 passageiros não puderam desembarcar. No início de fevereiro, 126 pessoas foram trazidas de Wuhan para a Alemanha de avião e lá permaneceram em quarentena em perfeita saúde por mais de duas semanas. Os vírus Corona foram detectados em duas das pessoas saudáveis.

Cenários de horror semelhantes têm ocorrido repetidamente ao longo das últimas duas décadas. Mas a "pandemia de gripe suína" da OMS foi, na verdade, uma das ondas de gripe mais branda da história e não são apenas as aves migratórias que ainda hoje estão à espera da "gripe aviária".

Actualmente não estamos a medir a incidência de doenças coronavírus, mas sim a actividade dos especialistas que as procuram. Todas as instituições que agora nos alertam para a necessidade de cautela falharam em várias ocasiões. Demasiadas vezes, eles são corrompidos institucionalmente por interesses secundários dos negócios e/ou da política.

Qualquer pessoa que não queira perseguir mensagens de pânico frívolo, mas prefira avaliar o risco de propagação de uma infecção de forma responsável, deve utilizar uma metodologia epidemiológica sólida.

Isto inclui olhar para o "normal", a linha de base, antes de podermos falar de qualquer coisa especial. Na verdade, quase ninguém tem prestado atenção aos coronavírus. Por exemplo, nos relatórios do Instituto Robert Koch (RKI) eles são apenas marginalmente mencionados porque houve SARS na China em 2002 e porque desde 2012 algumas transmissões de dromedários para humanos têm sido observadas na Arábia (MERS).

Não há nada sobre a presença regularmente recorrente de vírus corona em cães, gatos e porcos ou mesmo em humanos, mesmo na Alemanha. No entanto, os hospitais infantis geralmente sabem muito bem que uma parte não negligenciável da pneumonia viral, frequentemente grave, também é regularmente causada por vírus corona na Alemanha.

Tendo em conta o facto bem conhecido de que 7 a 15% das doenças respiratórias agudas (SRA) são causadas por vírus corona em cada "onda de gripe", os números de casos que agora são adicionados continuamente ainda estão completamente dentro da faixa normal.

Cerca de uma em cada mil pessoas morre durante as ondas de infecção do Inverno. A aplicação selectiva de métodos de detecção - por exemplo, apenas em clínicas e ambulatórios médicos - pode facilmente elevar esta taxa a alturas alarmantes, porque aqueles que precisam de ajuda lá estão geralmente em pior situação do que aqueles que estão em convalescença em casa.

Desde a virada do ano, o foco do público, da ciência e das autoridades sanitárias mudou completamente de repente. Alguns médicos em Wuhan (12 milhões de habitantes) conseguiram atrair a atenção mundial com menos de 50 casos inicialmente e alguns que morreram na sua clínica, na qual tinham identificado o vírus corona como o patógeno.

Os mapas coloridos que agora nos são mostrados em papel ou telas são impressionantes, mas geralmente têm menos a ver com doenças do que com a atividade de virologistas qualificados e multidões de repórteres sensacionalistas.

Onde quer que esses testes tenham sido realizados - havia quase 9.000 testes por semana disponíveis em 38 laboratórios em toda a Europa em 13 de Fevereiro de 2020 - eles foram quase sempre encontrados em breve e cada caso se torna um evento auto-sustentável para a mídia.

Só o facto de a descoberta de uma infecção por coronavírus envolver uma pesquisa particularmente intensiva no seu ambiente já explica muitos clusters regionais. Os relatórios de horror de Wuhan foram algo que os virologistas de todo o mundo estão esperando. As estirpes do vírus nos frigoríficos foram imediatamente examinadas e febrilmente comparadas com os recém-chegados relatados de Wuhan.

Um laboratório da Charité ganhou a corrida na OMS e foi autorizado a comercializar os seus testes internos em todo o mundo a um preço várias vezes superior ao habitual. No entanto, é melhor não ser testado para vírus corona por 200 euros. Mesmo que você tenha apenas uma leve infecção "tipo gripe", há um risco de 7 a 15% de vírus corona serem detectados, de acordo com vários anos

de estudos prospectivos na Escócia (de 2005 a 2013).

A detecção de coronavírus teria graves consequências para a vida quotidiana das pessoas investigadas e para o seu ambiente actual, como se pode ver em todos os meios de comunicação sem uma longa busca.

No entanto, o achado em si não tem significado clínico. É apenas um dos vários nomes para doenças respiratórias agudas (ARE), que colocam temporariamente 20 a 40% de todas as pessoas no nosso país mais ou menos fora de ação a cada inverno.

Segundo um bom estudo da Escócia, os patógenos mais comuns de doenças respiratórias agudas foram: 1. rinovírus, 2. vírus influenza A, 3. vírus influenza B, 4. vírus RS e 5. coronavírus. Esta encomenda mudou ligeiramente de ano para ano.

Mesmo com vírus competindo por nossas células da mucosa, aparentemente existe um quorum em mudança, como o conhecemos de nossos intestinos com microorganismos e do Bundestag com as partes.

Portanto, se agora vai haver um número crescente de infecções "comprovadas" por vírus corona na China ou na Itália:

Alguém pode dizer quantas vezes tais investigações foram realizadas em invernos anteriores, com quem, em que ocasião e com que resultados? Se alguém afirma que algo está se tornando mais, certamente deve se referir a algo que já foi observado antes.

Pode ser bastante chocante quando você, como um monitor de doenças experiente, olha para o tumulto atual, o pânico e o sofrimento que está sendo causado. Será certamente o mesmo para muitos dos responsáveis, que provavelmente arriscariam seus empregos hoje, como fizeram então com a "gripe suína", se eles se opusessem à corrente dominante.

A cada inverno temos uma epidemia de vírus com milhares de mortes e com milhões de pessoas infectadas, mesmo na Alemanha. E os coronavírus têm sempre a sua parte.

Portanto, se o governo alemão quer fazer algo bom, pode fazê-lo tal como os epidemiologistas de Glasgow e ter as mentes brilhantes no RKI a observar prospectivamente (sic!) e ver como a virom da população alemã muda de ano para ano no inverno.

A política também deve assegurar que o trabalho científico de confiança no Instituto Robert Koch, no Instituto Paul Ehrlich e em outros escritórios se torne novamente mais fácil.

Trabalhar cientificamente não significa falar com os políticos ou com a comunidade empresarial de acordo com os seus desejos. A ciência é digna de confiança quando utiliza métodos transparentes para desafiar alegados conhecimentos de forma profissional e consistente em todos os momentos.

Mesmo que por vezes isto seja demorado, pode salvar-nos de muitas aberrações de saúde caras, nas quais os cães de guarda da gripe querem que acreditemos.

E para o indivíduo:

Qualquer pessoa que só esteja suspensa da quarentena devido a um teste PCR positivo do coronavírus e sofra perdas financeiras pode ter direito a compensação ao abrigo da Secção 56 da Lei de Controlo de Infecções. Mas também se deve defender de uma prisão sem sentido.

Sobre o autor:

Wolfgang Wodarg MD, nascido em 1947, é internista e pneumologista, especialista em higiene e medicina ambiental, bem como em saúde pública e medicina social. Depois do seu trabalho clínico como internista, foi, entre outras coisas, oficial de saúde pública em Schleswig-Holstein durante 13 anos, ao mesmo tempo professor em universidades e universidades de ciências aplicadas e presidente do comité de peritos para a protecção ambiental relacionada com a saúde na Associação Médica Schleswig-Holstein; em 1991 recebeu uma bolsa de estudo na Johns Hopkins University /Baltimore/USA (epidemiologia) Como membro do Bundestag alemão de 1994 a 2009, foi o iniciador e orador na Comissão Enquête "Ética e Direito da Medicina Moderna

+++

Nota sobre o artigo Rubikon: Este texto foi publicado pela primeira vez na „[Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#)“

A Pandemia de Corona. Devido à histeria midiática e política de massas sobre o assunto, Rubikon está dedicando um número especial ao novo vírus corona, que será publicado em 14 de março de 2020.

+++

Obrigado aos autores pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [ArTono](#) / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK